

Três virtudes para lembrarmos em tempos de desolação

“Três coisas, na verdade, permanecerão: a fé, a esperança e o amor, e a maior delas é o amor.” 1Coríntios 13.13

Nestes dias de tantas incertezas, muitos estão a buscar respostas e soluções para os diferentes problemas que estão diante da nossa nação. Buscando enxergar o propósito do Senhor em tudo isso, uma vez que estamos diante de algo que a nossa geração nunca experimentou, precisamos nos voltar totalmente para Deus. Em *O problema do sofrimento*, C.S. Lewis afirma: “Deus sussurra em nossos prazeres, fala em nossa consciência, mas grita em nosso sofrimento: ele é o seu megafone para despertar um mundo surdo.” Nesse megafone, está nos alertando que não é de agora que estamos no mesmo barco, na verdade, sempre estivemos. Mas, por alguma razão, não enxergávamos. Achávamos que o dinheiro, a cor da pele, a posição social, os títulos, ou o status quo poderia nos colocar em posições diferentes. Mas um vírus fez o que por vezes nos recusamos a fazer: tratar a todos sem distinção. Ele acomete a qualquer um, derruba qualquer um, sem acepção. O planeta está parando, colocando à prova fortunas no mundo inteiro e dando sinais de que, ao que tudo indica, estamos escolhendo a vida em vez do dinheiro. Esse inimigo invisível está nos mostrando algo muito importante: não estamos no controle.

Algumas famílias perderão seus entes queridos, alguns empresários perderão seu patrimônio, alguns empreendedores perderão seu sonho, alguns profissionais perderão suas carreiras, alguns trabalhadores perderão seu emprego, alguns atletas perderão uma grande chance, algumas pessoas perderão o pouco que possuem, sem contar aqueles que perderão a força, a coragem, o ânimo, o ímpeto, a alegria. O que resta, então? Fábricas e lojas fechadas, praias esvaziadas, púlpitos deslocados, aulas suspensas. Se nada será recuperado, o que fica? A resposta é dada pelo apóstolo Paulo em **1Coríntios 13.13**: “Três coisas, na verdade, permanecerão: a fé, a esperança e o amor, e a maior delas é o amor.”

Fé que nos firma na ROCHA

A fé é a certeza das coisas que não vemos (**Hebreus 11.1**), aquilo que nos é dado pelo ouvir da Palavra de Deus (**Romanos 10.17**) – esse mesmo Deus que está gritando ao mundo. A fé que levou heróis bíblicos (**Hebreus 11**) a crerem, quando sobravam motivos para duvidarem, a fé que não ilude, mas nos permite chamar à existência o que não existe como se existisse (**Romanos 4.17**). A fé não é um pensamento otimista segundo o qual, se eu permanecer no lugar que Deus me colocar, receberei o que pedi. É a convicção de que, mesmo que Ele não faça, estou exatamente onde deveria estar. A fé não trata do que vamos receber, mas do que estamos dispostos a entregar.

Esperança que nos coloca em MOVIMENTO

O filósofo e educador Mário Sérgio Cortella afirma que a nossa esperança deve vir do verbo esperar, e não do verbo esperar: “esperança do verbo esperar não é esperança, é espera”. A espera nos paralisa, mas a esperança nos impulsiona. É o que vemos, por exemplo, na vida do salmista que sai lançando a semente enquanto chora, porque tem esperança na colheita (**Salmo 126.5-6**). A esperança é a força de que precisamos para crer que, depois da sexta-feira da Paixão (do sepulcro), vem o domingo de Páscoa (a ressurreição). É disso que fala uma das mais belas letras do nosso cancionário: *“Porque Ele vive, posso crer no amanhã. Porque Ele vive, temor não há. Mas eu bem sei, eu sei, que a minha vida está nas mãos do meu Jesus, que vivo está”*. A esperança é o que nos leva ao encontro do que Deus vai fazer, e não nós.

Amor o combustível que tudo ALIMENTA

Por fim, permanecerá o amor, o maior dos dons. Em **1 Coríntios 13.4-8**, Paulo afirma que *“o amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba”*. O amor me permite fazer o que Jesus fez, ao deixar a sua glória, o seu conforto, o seu lugar de honra, para ser um de nós. O amor me capacita a estar no lugar do outro. Sem essa capacidade de nos deslocarmos de nós mesmos e nos mover na direção do outro, não poderemos enfrentar as dores dessa vida. O amor, portanto, não é um sentimento, mas o que preciso fazer independentemente do que sinto. Sei que a pandemia vai passar, porque tudo passa. Mas não sei qual será o saldo que teremos diante de tantas perdas, sobretudo de vidas. Diante de tudo isso, pergunto-me como lembraremos de todo esse tempo e como seremos lembrados. Que marcas deixaremos? O que contaremos? O que vamos dizer para as próximas gerações? Mas algo não poderá faltar em nossos suprimentos, para nós e para os que estiverem à nossa volta: a fé, a esperança e o amor, dos quais o maior é o amor.

Aceite e receba FÉ, ESPERANÇA E AMOR

Hoje é o dia de entregar-se, não ao desespero, mas ao Senhor, pois nele você receberá Fé, Esperança e Amor, que possibilitarão você enxergar além do que se perdeu, esperar nessa terra e amar acima das circunstâncias.